

Eduardo Souto (1882–1942)

Caboclo magoado

Cateretê à moda paulista

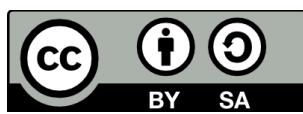
Dedicatória: Ao valoroso Club Tenentes dos Diabos.

Texto: Philomeno Ribeiro, Renato Lacerda

Editoração: Thiago Rocha

voz, piano  
(voice, piano)

6 p.





Ao valoroso Club Tenentes dos Diabos.

# Caboclo magoado

Cateretê à moda paulista

Poesia de  
Gastão Penalva

Eduardo Souto

The musical score consists of three staves of piano music. The first staff (top) shows a treble clef, a key signature of one flat, and a common time signature. It features a series of eighth-note chords and sixteenth-note patterns. The second staff (middle) shows a bass clef, a key signature of one flat, and a common time signature. It contains sustained notes and eighth-note chords. The third staff (bottom) shows a bass clef, a key signature of one flat, and a common time signature. It includes sustained notes and eighth-note chords. Measure numbers 1, 5, and 9 are indicated above the staves. A section of the score is labeled "Fine".

13 Canto

Foi n'a quel la ser ra

Bem lon ge da qui,

Foi n'a quel la ser ra

Foi lá que eu nas ci! Oh!

29

que Sau - da - deeu sin - to! Que dôr con -

33

ti - da No co - ra - ção! Quem

37

dé - ra Por des - pe - di - da Vol - tar à

41

vi - da Lá do ser - tão! As mi - nhas

45

ma - goas                    Que in - gra - ti - dão!                    Fa - zem sof - frer

49

Meu co - ra - ção                    A - deus meus

53

so - nhos!                    Mi - nha pai - xão!                    A - deus ca - bo -

D.S. al Fine

57

cla                    Lá do ser - tão!                    As mi - nhas

# Caboclo magoado

I

Foi n'aquella serra

Bem longe daqui,

Foi n'aquella serra

Foi lá que eu nasci!

Oh! Que Saudade eu sinto!

Que dôr contida

No coração!

Quem déra por despedida

Voltar à vida

Lá do sertão!

II

As minhas magoas!

Que ingratidão!

Fazem soffer

Meu coração.

Adeus meus sonhos!

Minha paixão!

Adeus cabocla

Lá do sertão!

PHILOMENO RIBEIRO

|

Eu nem sei dizêr  
Eu não sei contar  
Todo meu penar  
Só por vêm querêr

Meu Deus que mágoa e dôr  
A gente tem  
Querêndo vêm

Nem sempre é bom o amôr  
Bem diz você  
Dóe coo quê.

||

Sofrer bem perto  
Do seu amôr  
Não é por certo  
Profundo horror.

Mas com saudade  
De um doce olhar  
Ao quem não ha de  
Se lastimar?